



Cine Vitória: Reabilitação

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2016

Revisão: Setembro 2016

Aprovação: Setembro 2016

Palavras-chave:

Cine Vitória

Art déco

Arquitetura

1. A Arquitetura e a Art Déco

Com um projeto datado de 1939, a construção do Edifício Rivoli, que abriga o Antigo Cine Vitória, se deu em plena Segunda Guerra Mundial, vindo a incorporar-se ao nascente grupo de cinemas liderado por Luiz Severiano Ribeiro. Rivalizando com os cinemas da cadeia Metro Goldwyn Mayer, o grupo Severiano Ribeiro possuía então as salas mais luxuosas e de maior êxito na cidade do Rio de Janeiro, sendo inspiradas nas salas de cinema de Nova York.

A arquitetura do Cine Vitória foi inspirada no movimento art déco, estilo que se consagrou nos anos 30, ao eleger o cinema como sua maior fonte de inspiração. Essa recíproca troca de influências, entre as salas e o estilo, percorreu o mundo todo, marcando o período dessa modalidade de entretenimento cultural e de lazer essencialmente urbana.

O estilo teve sua origem na Europa dos anos 20 e seu nome provém da Exposição Internacional de Artes decorativas e industriais modernas, que tem como características o uso de objetos industrializados e peças artesanais em número limitado de cópias, sem a exigência de funcionalidade, tendo sido vista como uma tentativa de modernizar a art nouveau.

Ao migrar para os Estados Unidos nos anos 30, acompanhada de artistas e arquitetos vanguardistas na Europa, a art déco teve duas fases formais distintas: na primeira, procurou-se inspiração nas máquinas e formas industriais; na segunda, seguiu-se o estilo Hollywood de inspiração nos cenários dos filmes. Com isso, adquiriu ares mais modernos, procurando deixar para trás a forçada tradição, em consonância com a velocidade do meio urbano cosmopolita das novas metrópoles americanas.

Para a arquitetura, de forma geral, a art déco representa uma tendência de passagem,

entre a arquitetura produzida pelos estilos art nouveau, e do ecletismo para o modernismo. Com isso, podem ser observados elementos de avanço de estilo e uma tentativa de racionalização dos volumes e dos elementos de ornamentação, ainda que houvesse ornamentações pontuais e com materiais que representassem modernidade e que os volumes seguissem a composição tripartite clássica - embasamento, corpo principal e coroamento.

Já nas salas de cinemas cariocas, o movimento possuía uma maior valorização da cultura nacional, que seguia a tendência de regionalização por toda a América Latina. Isso traria para os detalhes arquitetônicos elementos como: cocares indígenas, conchas, palmeiras e coqueiros misturados aos já consagrados na Europa, como a flor de lótus e as fontes de água, nos Estados Unidos. Assim como as linhas cubistas multifacetadas, e nos países vizinhos ao Brasil, como a decoração asteca e inca, por exemplo. Essas influências, com algumas variações, estavam presentes nas fachadas e nos interiores dos cinemas, como o Vitória.

2. O Tombamento

Diante do fechamento, em 1993, e do abandono em que se encontrava no final de 1999, foi solicitado por uma petição popular o tombamento da edificação. Tal fato se deu pelo decreto municipal n 27.705 de 19 de março de 2007, onde o cinema, incluindo o edifício Rivoli, foi tombado. O decreto ressalta o valor cultural da edificação, assim como suas características da art déco no Rio.

O conjunto Cine Vitória/Edifício Rivoli foi tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) e tem como exigência para uso a preservação de sua fachada e de diversos ambientes internos. Ademais, a edificação possui um segundo tombamento para ser usada com fins culturais, motivo pelo qual não poderia ser usado para instalar quaisquer atividades como a varejista, pois deveria dispor de cinema ou teatro com capacidade para 200 expectadores.

3. Projeto e Obra: Livraria Cultura

Devido a sua atraente localização, que é bastante valorizada em termos imobiliários, com proximidade ao metrô, fácil acesso à zona sul e ao aeroporto Santos Dumont, para o retrofit do Cine Vitória e do Edifício Rivoli, foi necessária a captação de parceiros. O primeiro parceiro foi a empresa BVEP (BV Empreendimentos e Participações) controlada pelo grupo Votorantim, que, desde 2007, participa como investidor em projetos imobiliários.

De acordo com Luiz Antônio Queiroz, fundador da Creative - empresa responsável pelo empreendimento, para viabilizar o projeto Cine Vitória/Edifício Rivoli, foi necessário ultrapassar novos obstáculos, pois o uso era bastante restrito devido ao tombamento. E isso limitava a possibilidade de clientes para a loja a ser instalada. Tal fato tornou a Livraria Cultura um achado, pois é do seu perfil, enquanto negócio, ter em suas dependências um teatro.

Fernando Brandão, que é o arquiteto responsável pela visualidade da Livraria Cultura, aceitou o desafio de fazer o projeto para essa nova filial no Rio, mesmo com as dificuldades impostas pelo tombamento, que demandou-lhe muita criatividade para encontrar soluções arquitetônicas viáveis para o espaço. Ousado em seus projetos, fez amplo uso das cores e acreditou que uma boa arquitetura corporativa é um dos fatores que influenciam o sucesso de um negócio. Em sua opinião, uma livraria deve ser mais do que um simples ambiente que envolva venda e compra de livros; ela pede um café para conversar, um auditório para palestras e debates, um lugar confortável para sentar.

Para os estudos e soluções adotadas, tanto na loja da Livraria Cultura como no Edifício Rivoli, foram necessárias inúmeras prospecções e pesquisas de superestrutura e fundações, já que não foram localizados os projetos originais que poderiam abreviar os diagnósticos necessários à tomada de decisões.

Especialmente relevante, também foi o cuidado necessário com a preservação das edificações vizinhas, sobretudo as de menor porte, durante o processo, e principalmente,

durante as escavações do subsolo. O subsolo continha sete metros de profundidade, em área de lençol freático, com subpressão de quatro toneladas por metro quadrado, onde está localizado o teatro da Livraria Cultura.

Outro desafio foi a sequência de execução da obra, pois deveria ter precisão cirúrgica, e, assim, todos os elementos de fundação das rampas em curva da loja foram executados “desviando” das estruturas existentes. Só depois foi possível escavar o subsolo para a execução das novas estruturas. Com o encerramento dessa fase inicial, tornou-se possível a demolição das cintas da fundação do edifício ocupado, feita em partes para que as transferências de cargas se dessem com a suavidade necessária.

Para a instalação da livraria nos padrões da Cultura em um espaço nobre como o do Cine Vitória, restava a estruturação do balcão, a instalação de uma passarela de 14m de comprimento a 10m de altura, a abertura de espaço para a entrada de escadas rolantes e execução dos acabamentos.

4. Um novo edifício

O Cine Vitória não é apenas um cinema sob dois edifícios; ele faz parte de um conjunto arquitetônico histórico que será devolvido em grande estilo ao Centro do Rio de Janeiro. O Edifício Rivoli, construído como prédio residencial, completa o projeto e constitui mais um desafio de preservação do patrimônio arquitetônico de uma época.

Para dar conta desse novo desafio, a Creative buscou apoio do arquiteto Edo Rocha, responsável por diversos projetos de retrofit, e que participou do projeto com sua expertise. Edo informa que a estrutura do prédio foi inteiramente modificada, pois sendo um edifício residencial, a quantidade de pilares e colunas inviabilizava o uso adequado das lajes para a instalação de escritórios.

Com novo conceito estrutural e outras adaptações na arquitetura do edifício, foi possível abarcar todas as tecnologias modernas necessárias, tais como elevadores de última

geração, cabeamento estruturado, ar condicionado central, sistemas de purificação de ar, piso elevado, shafts para T.I. e telefonia. Em sua opinião, é preciso saber preservar e valorizar aspectos importantes da história que influenciaram e construíram o passado e o presente, e ressalta que, “com essas soluções, o prédio ficou com modernidade ímpar, como poucos prédios na cidade do Rio de Janeiro, porém um prédio boutique com seu estilo próprio” .

De acordo com a arquiteta Ana Paula Cassago e o engenheiro Carlos Augusto Amaral, representantes da BVEP, “essa obra é de suma importância para a revitalização do centro, notadamente da Cinelândia e do Corredor Cultural, pois faz reviver um prédio, abandonado e totalmente deteriorado por muitos anos, com uma maravilhosa livraria com teatro acoplado e escritórios corporativos de alto padrão” .

5. Anexo

Figura 1 – Livraria Cultura



Figura 2 – Cine Vitória



Figura 3 – Isométrico que representa a distribuição espacial da livraria e sala de espetáculo Eva Herz.
Dezenho do escritório FB+ Fernando Brandão Arquitetura e Design



Fonte: Livro Cine Vitória Arquitetura e Cultura

Figura 3 – Desenho do novo Ed. Rivoli e da Livraria Cultura



Fonte: Livro Cine Vitória Arquitetura e Cultura